

A OBSERVAÇÃO COMO FERRAMENTA FORMATIVA NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyssa Kelly Melo Moura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* São João do Piauí
E-mail: geyssakelli@gmail.com

Kailany Esthefane de Sousa Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* São João do Piauí
E-mail: kailanyesthefanereis@gmail.com

Victor Bruno de Sá Amorim

Centro Educacional Liberalina Paes Landim
E-mail: victorbrunodesabio@gmail.com

Danyelle Andrade Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* São João do Piauí
E-mail: danyelle.mota@ifpi.edu.br

RESUMO

O estágio supervisionado é um momento de preparação para a vida profissional do futuro docente, onde relaciona a teoria com a prática. Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo relatar as vivências no Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – *Campus* São João do Piauí, realizado em uma escola pública municipal. Essa etapa teve como principal propósito proporcionar o primeiro contato com a prática docente, por meio da observação da rotina escolar, das metodologias de ensino utilizadas e das relações entre professores e estudantes. O estudo possui abordagem qualitativa e caráter descritivo, com base nas anotações e reflexões registradas em diário de bordo. A vivência possibilitou compreender a importância da gestão de sala de aula, do planejamento pedagógico e da postura docente na promoção de um ambiente de aprendizagem dinâmico e respeitoso. Além disso, foi possível observar as potencialidades e desafios enfrentados pela escola pública, especialmente no que diz respeito à infraestrutura e aos recursos didáticos disponíveis. Conclui-se que o estágio foi essencial para o desenvolvimento da identidade profissional docente, permitindo ao licenciando refletir criticamente sobre o papel do professor e a necessidade de uma prática educativa contextualizada, ética e transformadora.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Docência; Prática pedagógica; Ensino de Ciências.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui-se como um componente curricular essencial na formação de professores, configurando-se como um espaço privilegiado de articulação entre

teoria e prática. Nesse contexto, o licenciando tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, observando, refletindo e compreendendo as dinâmicas que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. A partir dessa experiência, o futuro docente desenvolve competências profissionais, consolida saberes pedagógicos e fortalece sua identidade enquanto educador (Lima; Pimenta, 2006).

De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008, o estágio é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), constituindo-se em um momento de preparação do educando para o exercício profissional, mediante experiências no seu campo de atuação (Brasil, 2008). Em adição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) determina que os cursos de formação de professores incluam o estágio supervisionado como atividade obrigatória, representando o primeiro contato do licenciando com a prática docente (Brasil, 1996).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é desenvolvido a partir da segunda metade do curso, articulando ensino, pesquisa e extensão (PPC, 2022). Conforme a Resolução nº 93/2021, o estágio é organizado em quatro etapas (I, II, III e IV), com carga horária de 100 horas cada. O Estágio Supervisionado I, em especial, destina-se à observação do ambiente escolar e das práticas pedagógicas, momento em que o discente realiza o reconhecimento do espaço educativo, do perfil dos alunos e das metodologias utilizadas pelos professores regentes.

A observação, nessa perspectiva, assume papel essencial na formação inicial, pois possibilita ao licenciando compreender a realidade educacional de forma crítica e contextualizada. Por meio dela, o futuro professor pode identificar desafios, refletir sobre as práticas docentes e relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação às demandas concretas do cotidiano escolar.

Entretanto, observa-se que muitos discentes tendem a subestimar a importância dessa etapa, tratando a observação como mera formalidade do estágio. Tal postura pode comprometer a formação docente, uma vez que impede o desenvolvimento de um olhar investigativo e reflexivo sobre a prática educativa. Diante disso, o presente trabalho tem como problema de pesquisa: qual a importância da prática de observação no estágio supervisionado para a formação inicial dos licenciandos em Ciências Biológicas?

Assim, o estudo justifica-se pela relevância da observação como instrumento de construção da identidade profissional docente e de aproximação entre teoria e prática.

Compreender as contribuições dessa etapa permite reconhecer seu papel formativo, além de promover reflexões sobre as práticas de estágio nos cursos de licenciatura.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar e analisar a experiência vivenciada durante a etapa de observação do Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus* São João do Piauí, destacando suas contribuições para a formação docente e para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o ambiente escolar.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e objetivo descritivo. A pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos que estuda ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, sem se preocupar com representatividade numérica (Gil, 2019). Em adição, as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, realizado a partir das experiências obtidas como estagiária, englobando as vivências, estratégias, dentre outros elementos integrados ao estágio (Gil, 2022).

O Estágio Supervisionado I foi dividido em 3 etapas com um total de 100 h: Fundamentação na IES (20h); Estágio de Observação com Coparticipação (60h); Socialização/ Apresentação do Diário de Bordo (20h). Sendo que, a etapa de Estágio de Observação com Coparticipação foi dividida em: 05h de observação da estrutura física e material; 10h de observação da gestão administrativa e pedagógica; 10h de observação do projeto político pedagógico e regimento escolar; 05h de observação do conselho escolar, conselho de classe, conselho de professor; 10h de observação dos planejamentos; e 20h de observação da prática docente/coparticipação no ensino fundamental.

A etapa de observação do Estágio supervisionado I foi realizada em uma instituição pública no município de São João do Piauí-PI, durante o semestre de 2025.1 em uma turma do 7º ano do ensino fundamental, no período de 27 de março de 2025 a 27 de junho de 2025. As observações foram registradas em diário de bordo, levando em consideração a sua importância, pois através dele foram anotados todos os registros obtidos no espaço da sala de aula, os detalhes relevantes do trabalho realizado pelo professor, como também o comportamento dos estudantes e suas formas de interação. De forma geral, foi observada a postura profissional, gestão de

classe, sequência de atividades, conteúdos de ensino, métodos de ensino, relacionamento professor/aluno, avaliação e registro reflexivo.

A vivência na escola possibilitou observar a dinâmica entre gestão, coordenação e sala de aula, evidenciando que o ato de ensinar vai muito além da simples transmissão de conteúdo. Foi possível perceber que a postura do professor, sua capacidade de mediação e o uso de metodologias adequadas influenciam diretamente o comportamento e o engajamento dos alunos. Além disso, a experiência reforçou a importância da empatia, do diálogo e da flexibilidade no enfrentamento dos desafios cotidianos da docência, que incluem desde a indisciplina até a falta de motivação discente.

Durante o estágio, foi possível identificar situações que evidenciaram a complexidade das interações em sala de aula e os desafios cotidianos enfrentados no ambiente escolar. Um episódio marcante ocorreu durante a formação de grupos, quando um aluno foi excluído pelos colegas. Diante da situação, o professor interveio prontamente, conduzindo uma reflexão coletiva sobre empatia, respeito e convivência. Essa postura docente reforça o que Silva (2024) destaca ao afirmar que a afetividade constitui uma condição indispensável para que o processo de aprendizagem se concretize de forma plena. Assim, o professor demonstrou exercer um papel que vai além da mera transmissão de conteúdos, atuando como mediador de relações humanas e promotor de valores éticos no espaço educativo.

A ausência de alguns recursos, como um laboratório adequado para as práticas de Ciências, representava um desafio para a compreensão dos conteúdos pelos alunos. Apesar disso, o professor demonstrou habilidade pedagógica ao conduzir as aulas de maneira criativa e eficiente, recorrendo a exemplos do cotidiano com metodologias ativas para facilitar a associação dos conceitos e favorecer a aprendizagem significativa. O estágio evidenciou que, mesmo diante de limitações estruturais, é possível promover aprendizagens relevantes quando o docente utiliza estratégias ativas e contextualizadas, aproximando o conteúdo da realidade dos estudantes.

Nesse sentido, Krüger e Hilgert-Moreira (2023) ressaltam que o uso de metodologias ativas no ensino de Ciências estimula a curiosidade, favorece o protagonismo discente e contribui para a construção de conhecimentos duradouros, justamente por estabelecer conexões entre teoria e prática. Essa perspectiva foi observada nas aulas acompanhadas, em que o professor trabalhou temas como biodiversidade e biomas, buscando despertar nos alunos a consciência ambiental e científica. Essa abordagem não apenas ampliou a compreensão dos conteúdos, mas também promoveu uma reflexão crítica sobre as interações entre os seres vivos

e o meio ambiente, que é um aspecto essencial para a formação de cidadãos mais responsáveis e participativos.

O docente utilizava diferentes metodologias, como atividades práticas, seminários e trabalhos em grupo. Essas estratégias são fundamentais, pois os trabalhos em grupo estimulam a cooperação e a socialização, como também os seminários contribuem para o desenvolvimento da oratória e da autoconfiança dos alunos. Além disso, o professor incentivava constantemente a participação dos estudantes nas leituras em sala, auxiliando no aprimoramento da fluência e na prática da leitura em voz alta.

Após a conclusão da etapa de observação do Estágio Supervisionado, constatou-se que essa experiência constitui um momento essencial na formação docente, ao proporcionar ao futuro professor uma imersão na rotina escolar e uma compreensão mais concreta da prática pedagógica. Durante o processo, foi possível identificar as metodologias adotadas pelo professor regente, bem como reconhecer as principais dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem. Essa vivência favoreceu a reflexão crítica sobre as diferentes dinâmicas que envolvem o ambiente escolar e sobre como as ações pedagógicas se articulam às demandas reais da sala de aula.

De acordo com Pimenta (2012), o estágio não deve se limitar à observação passiva, mas configurar-se como um espaço de reflexão e construção de saberes sobre a prática docente. Nessa mesma perspectiva, Nóvoa (2009) ressalta que a formação do professor se consolida na articulação entre teoria e prática, sendo a vivência escolar um elemento indispensável para a construção da identidade profissional docente. Assim, o estágio de observação mostrou-se fundamental para compreender a complexidade da prática educativa e o papel transformador do professor no contexto escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado I foi uma experiência essencial para a formação docente, ao possibilitar o primeiro contato com o ambiente escolar e a compreensão da complexidade do processo educativo. A observação das aulas e das relações escolares evidenciou que ensinar vai além da transmissão de conteúdos, exigindo sensibilidade, empatia e reflexão. Mesmo diante de limitações estruturais, destacou-se que a criatividade e o comprometimento docente são fundamentais para assegurar a qualidade do ensino.

Desse modo, o estágio contribuiu de forma expressiva para o amadurecimento profissional e pessoal, favorecendo a construção de uma visão crítica sobre o papel social do

professor. Conclui-se que o Estágio Supervisionado I é uma etapa indispensável na formação de educadores conscientes, reflexivos e comprometidos com uma educação pública de qualidade, inclusiva e transformadora.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFPI – Campus São João do Piauí, pela oportunidade e por todo o aprendizado proporcionado ao longo dessa jornada. À escola onde realizamos o estágio, pelo acolhimento, apoio e disponibilidade durante todo o processo.

Agradecemos também à nossa orientadora, pela dedicação, paciência e por nos guiar com tanto compromisso, permitindo que desenvolvêssemos um estágio com responsabilidade e competência.

E, por fim, ao nosso supervisor, pela parceria e pela importante contribuição na condução dessa etapa tão significativa da nossa formação docente.

REFERÊNCIAS

- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. *Póiesis Pedagógica*, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006.
- INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI). Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas. São João do Piauí: IFPI, 2022.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 set. 2008.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KRÜGER, Vanessa Andressa Alves; HILGERT-MOREIRA, Suzane Both. As contribuições das metodologias ativas no Ensino de Ciências para o processo de ensino e aprendizagem. *Revista Educar Mais*, v. 7, p. 723–738, 2023.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na Formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, Gicele Santos. A práxis docente: a afetividade e sua ação pedagógica no processo de aprendizagem. *Humanidades em Perspectivas*, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 83–99, 2024.